



GUIA

Espécies ameaçadas de extinção,
endêmicas e migratórias de Natal



PREFEITURA DO
NATAL
A NOSSA CIDADE





PREFEITURA DO
NATAL

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL

PREFEITO ÁLVARO DIAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO

THIAGO DE PAULA NUNES MESQUITA

SECRETARIA ADJUNTA DE INFORMAÇÃO, PLANEJAMENTO URBANO E GESTÃO AMBIENTAL

EUDJA MARIA MAFALDO OLIVEIRA

EQUIPE TÉCNICA

CAROLINA MARIA CARDOSO AIRES LISBOA

MARKES WALLEES SILVA CORDEIRO

MARÍLIA GOMES TEIXEIRA

COLABORADORES

ALAN DE ARAÚJO ROQUE - HERBÁRIO PARQUE DAS DUNAS/IDEMA

PAULO HENRIQUE MARINHO - PPGECO/UFRN

LUCAS WERNER - ASSOCIAÇÃO TUBARÕES DA COSTA/RN

MAURO PICHORIM - DECOL/UFRN

IZABELA COSTA LAURENTINO - PROJETO LONTRA VIVA

RAFAEL TURÍBIO MORAES DE SOUSA - PROJETO LONTRA VIVA

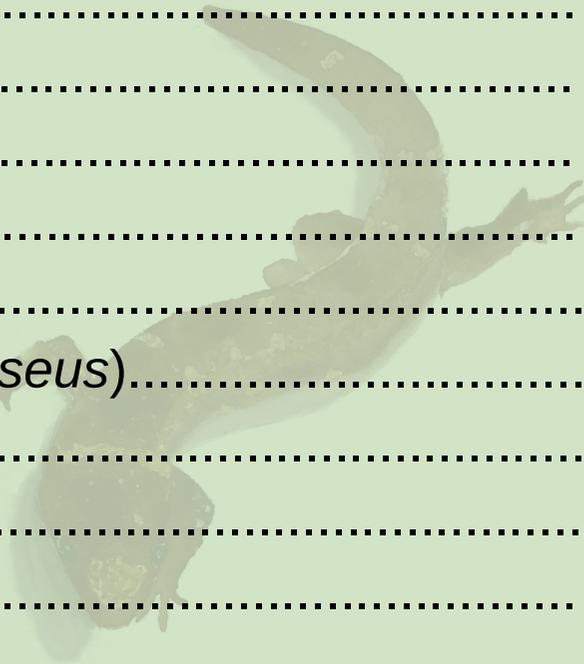
ADRIANO PEREIRA - GRUPAMENTO DE AÇÃO AMBIENTAL DA GUARDA MUNICIPAL DO NATAL
(GAAM/GMN)

AQUARELAS

DINARA GADELHA

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. ESPÉCIES ENDÊMICAS E AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO (FLORA).....	07
2.1. Xinxonzinho (<i>Cryptanthus zonatus</i>).....	08
2.2. Coroa-de-Frade (<i>Melocactus violaceus</i>).....	09
2.3. Jitaí (<i>Apuleia leiocarpa</i>)	10
2.4. Pau-brasil (<i>Paubrasilia echinata</i>).....	11
2.5. Orquídea catleya (<i>Cattleya granulosa</i>).....	12
2.6. Pirrichea do mato (<i>Aspilia procumbens</i>).....	13
2.7. Capim (<i>Gouinia virgata</i>).....	14
3. ESPÉCIES ENDÊMICAS, MIGRATÓRIAS E AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO (FAUNA).....	15
3.1. Gato-do-mato (<i>Leopardus tigrinus</i>).....	16
3.2. Jaguarundi (<i>Puma yagouaroundi</i>).....	17
3.3. Lontra (<i>Lontra longicaudis</i>).....	18
3.4. Peixe-boi-marinho (<i>Trichechus manatus</i>).....	19
3.5. Boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>).....	20
3.6. Zabelê (<i>Crypturellus noctivagus zabele</i>).....	21
3.7. Jacupemba (<i>Penelope superciliaris alagoensis</i>).....	22
3.8. Gavião-de-pescoço-branco (<i>Leptodon forbesi</i>).....	23
3.9. Batuíra-bicuda (<i>Charadrius wilsonia</i>).....	24
3.10. Maçarico-de-costas-brancas (<i>Limnodromus griseus</i>).....	25
3.11. Maçarico-rasteirinho (<i>Calidris pusilla</i>).....	26
3.12. Maçarico-de-papo-vermelho (<i>Calidris canutus</i>).....	27
3.13. Trinta-réis-róseo (<i>Sterna dougallii</i>).....	28
3.14. Chupa-dente (<i>Conopophaga cearae</i>).....	28



3.15. Bico-virado-miúdo (<i>Xenops minutus alagoanus</i>).....	30
3.16. Maria-de-barriga-branca (<i>Hemitriccus griseipectus naumburgae</i>).....	31
3.17. Patinho-do-nordeste (<i>Platyrinchus mystaceus niveigularis</i>).....	32
3.18. Pintor-verdadeiro (<i>Thraupidae</i>).....	33
3.19. Grazina-de-trindade (<i>Pterodroma arminjoniana</i>).....	34
3.20. Chorozinho-de-papo-preto (<i>Herpsilochmus pectoralis</i>).....	35
3.21. Periquito-da-caatinga (<i>Eupsittula cactorum</i>).....	36
3.22. Chorozinho-da-caatinga (<i>Herpsilochmus sellowi</i>).....	37
3.23. Galo-de-campina (<i>Paroaria dominicana</i>).....	38
3.24. Lagarto-de-folhiço (<i>Coleodactylus natalensis</i>).....	39
3.25. Cobra verme de Pernambuco (<i>Amerotyphlops paucisquamus</i>).....	40
3.26. Cobra-de-duas-cabeças (<i>Amphisbaena heathi</i>).....	41
3.27. Tartaruga-de-pente (<i>Eretmochelys imbricata</i>).....	42
3.28. Tartaruga-verde (<i>Chelonia mydas</i>).....	43
3.29. Tartaruga-oliva (<i>Lepidochelys olivacea</i>).....	44
3.30. Tubarão-lixo (<i>Ginglymostoma cirratum</i>).....	45
3.31. Molusco (<i>Aliger costatus</i>).....	46
3.32. Búzio-de-chapéu (<i>Eustrombus goliath</i>).....	47
3.33. Caramujo-de-água-doce (<i>Physa marmorata</i>).....	48
3.34. Cavalo-marinho (<i>Hippocampus reidi</i>).....	49
3.35. Camurupim (<i>Megalops atlanticus</i>).....	50
3.36. Mero (<i>Epinephelus itajara</i>).....	51
3.37. Serigado (<i>Mycteroperca bonaci</i>).....	52
3.38. Budião-azul (<i>Scarus trispinosus</i>).....	53
3.39. Raia-chita (<i>Aetobatus narinari</i>).....	54
3.40. Raia-prego (<i>Bathytoshia centroura</i>).....	55

3.41. Peixe-papagaio-cinza (<i>Sparisoma frondosum</i>).....	56
3.42. Peixe-neón-limpador (<i>Elacatinus figaro</i>).....	57
3.43. Tubarão-limão (<i>Negaprion brevirostris</i>).....	58
3.43. Tubarão-bico-fino-brasileiro (<i>Rhizoprionodon lalandii</i>).....	59
3.44. Tubarão-rabo-seco (<i>Rhizoprionodon porosus</i>).....	60
3.45. Raia-viola (<i>Pseudobatos percellens</i>).....	61
3.46. Guaiamum (<i>Cardisoma guanhumí</i>).....	62
3.47. Abelha-sem-ferrão (<i>Partamona littoralis</i>).....	63
3.48. Besouro-rola-bosta (<i>Dichotomius mysticus</i>).....	64
3.49. Coral-vela (<i>Mussismilia harttii</i>).....	65
4. REFERÊNCIAS.....	66





PREFEITURA DO
NATAL

APRESENTAÇÃO

Desde o ano de 1992, com o advento do seu Código de Meio Ambiente, o município de Natal tem estado atento à identificação, proteção e conservação dos atributos naturais da cidade, com especial atenção para os ecossistemas de manguezal, dunas e restingas que compõem o bioma Mata Atlântica, predominante no território municipal, bem como alguns elementos do bioma Caatinga.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal (Semurb), responsável pelo planejamento e execução da política ambiental da cidade, vem identificando as Áreas de Preservação Permanente do município, conforme art. 55 da Lei 4.100 de 19 de junho de 1992. Dentre estas as estão áreas contendo espécies de especial interesse para a conservação.

O objetivo deste Guia é destacar as espécies de flora e fauna ameaçadas de extinção, endêmicas e/ou migratórias que ocorrem em Natal e Região Metropolitana, servindo de ferramenta para que o poder público e a comunidade possam embasar políticas públicas de conservação e aplicar adequadamente a legislação ambiental em vigor no município.

ATENÇÃO

Causar dano, portar, traficar ou comercializar ilegalmente espécies da fauna e flora silvestres são crimes previstos na Lei Federal 9.605/98.

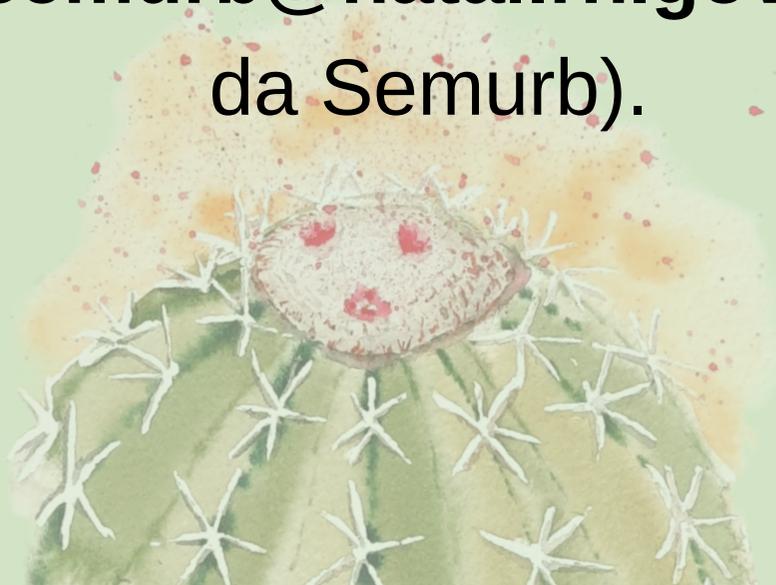
Denúncias:

190 (Centro Integrado de Operações em Segurança Pública – Ciosp)

181 (Disk Denúncia – Polícia Civil)

(84) 3616-9829 ou

ouvidoria.semurb@natal.rn.gov.br (Ouvidoria da Semurb).





ESPÉCIES ENDÊMICAS E AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

FLORA



PREFEITURA DO
NATAL
A NOSSA CIDADE

Família: Bromeliaceae

Espécie: *Cryptanthus zonatus*

Nome popular: Xinxozinho

Status de conservação: ND (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: AL, PB, PE, RN e SE

Ocorrência: Natal, no Parque da Cidade (ZPA 1) e Parque das Dunas (ZPA 2)



Fonte: Carolina Lisboa

Descrição:

Xinxozinho (*Cryptanthus zonatus*) é uma erva terrícola endêmica do Brasil, com distribuição restrita ao nordeste brasileiro e ocorrência na Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila e Restinga da Mata Atlântica. Essa espécie faz parte do complexo *Cryptanthus zonatus* (Vis.) Vis, composto pelas espécies *C. burle-marxii* Leme e *C. zonatus* (Vis.) Vis. que são morfologicamente relacionadas e de difícil interpretação (FERREIRA, 2016). *C. zonatus* possui valor ornamental, portanto a sua coleta para fins comerciais e a perda de habitat constituem as principais ameaçadas à espécie (MARTINELLI; MARAES, 2013).

Família: Cactaceae

Espécie: *Melocactus violaceus*

Nome popular: Coroa-de-Frade

Status de conservação: VU (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, MG e RJ

Ocorrência: Natal, em remanescente de dunas fora das ZPAs, ZPA 1, ZPA 2, ZPA 3 e ZPA 5



Fonte: Carolina Lisboa

Descrição:

Coroa-de-frade (*Melocactus violaceus*) é uma espécie subarborescente e suculenta endêmica do Brasil, com ocorrência na Mata Atlântica. Lagartos e formigas são responsáveis pela dispersão de sementes dessa espécie (LAFITE; SALIMON, 2020). *M. violaceus* ocorre em área de restinga, dunas ribeirinhas e tabuleiros, ecossistemas que tem sido frequentemente degradados devido a expansão urbana e especulação imobiliária, além da retirada de areia e queimadas (MARTINELLI; MARAES, 2013). A sua coleta e comercialização ilegal e o uso comercial para alimentação bovina e humana são fatores responsáveis por diminuir a população dessa espécie (LAFITE; SALIMON, 2020).

Família: Fabaceae

Espécie: *Apuleia leiocarpa*

Nome popular: Jitaí

Status de conservação: ND (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica, Amazônica, Caatinga e Cerrado

Distribuição: AC, AL, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RS, SC, SE, SP e TO

Ocorrência: Natal, em dunas remanescentes fora de ZPAs, ZPA 2 e Mata dos Saguís (UFRN)



Fonte: Gabriel Garcia

Descrição:

Jitaí (*Apuleia leiocarpa*) é uma espécie terrícola, com forma de vida do tipo arbusto e árvore, de ampla distribuição geográfica no Brasil, embora esta seja descontínua. Essa espécie ocorre em áreas com altitude de até 700 metros, em solos de textura arenosa e argilosa e suporta terrenos alagados (EMBRAPA, 2021). O uso comercial da madeira é o principal responsável pelo declínio populacional dessa espécie, embora também possua uso da casca na medicina popular, comercialização de sementes e potencial apícola, paisagístico e florestal (FELIPPI et al., 2012).

Família: Fabaceae

Espécie: *Paubrasilia echinata*

Nome popular: Pau-brasil

Status de conservação: EN (IUCN) e EN (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: AL, BA, SE, ES, PB, PE, RJ e RN

Ocorrência: Natal, em dunas remanescentes fora de ZPAs, ZPA 1 e ZPA 2 e Mata dos Saguís (UFRN)



Fonte: Carolina Lisboa

Descrição:

Pau-brasil (*Paubrasilia echinata*) é uma espécie terrícola, com forma de vida do tipo árvore e endêmica do Brasil. Essa espécie ocorre em Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila e Restinga da Mata Atlântica. Possui porte médio e pode atingir até 30 metros de altura (MACEDO, T. M. *et al.*, 2018). A histórica exploração madeireira inicialmente para produção de corante sintético, e posteriormente para confecção de arcos para violino, assim como a perda e degradação de habitat, são as principais ameaças a essa espécie (MARTINELLI; MORAES, 2013).

Família: Orchidaceae

Espécie: *Cattleya granulosa*

Nome popular: Orquídea catleya

Status de conservação: ND (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: AL, BA, PB, PE, RN e ES

Ocorrência: Natal, em dunas remanescentes fora de ZPAs, ZPA 1 e ZPA 2



Fonte: Carolina Lisboa

Descrição:

Orquídea catleya (*Cattleya granulosa*) é uma espécie epífita e terrícola, com forma de vida do tipo erva e ocorre principalmente em áreas de Restinga. Por ser um ecossistema sob pressão de urbanização e desenvolvimento imobiliária, essa espécie tornou-se suscetível a perda e fragmentação de habitat (MARTINELLI; MARAES, 2013). *C. granulosa* também possui valor ornamental, a mesma é alvo de coleta predatória e comercialização ilegal, o que constitui uma ameaça a espécie (SUZUKI *et al.*, 2018).

Família: Asteraceae

Espécie: *Aspilia procumbens*

Nome popular: Pirrichea do mato

Status de conservação: ND (IUCN) e ND (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica e Caatinga

Distribuição: RN

Ocorrência: Natal, em dunas remanescentes fora de ZPAs, ZPA 1, ZPA 2 e ZPA 5



Fonte: Carolina Lisboa

Descrição:

Pirrichea do mato (*Aspilia procumbens*) é uma espécie terrícola com forma de vida do tipo erva cuja ocorrência é restrita ao RN, portanto é considerada rara. Espécies que pertencem ao gênero *Aspilia* possuem valor ornamental e medicinal (SANTOS, 1992). A perda de habitat é uma das principais ameaças a essa espécie. Além do ser encontrada nas ZPAs 1, 2 e 5 e em remanescentes de dunas fora das ZPAs em Natal, essa espécie também foi registrada em um fragmento de vegetação natural em Rio do Fogo (RN) (OLIVEIRA; PENHA; LOIOLA, 2012).

Família: Poaceae

Espécie: *Gouinia virgata*

Nome popular: Capim

Status de conservação: ND (IUCN) e ND (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: RN

Ocorrência: Natal, em dunas remanescentes fora de ZPAs, ZPA 1, ZPA 2 e ZPA 5



Fonte: Carolina Lisboa

Descrição:

Capim (*Gouinia virgata*) é uma espécie terrícola com forma de vida do tipo erva cuja ocorrência é restrita ao RN, portanto é considerada rara. Essa é uma espécie pioneira e dominante em área em processo de recuperação vegetal (NATAL, 2008). A perda de habitat é uma das principais ameaças à espécie. Essa espécie é comum na restinga arbustiva esparsa do Parque da Cidade.

**ESPÉCIES
ENDÊMICAS,
MIGRATÓRIAS E
AMEAÇADAS DE
EXTINÇÃO**

FAUNA



PREFEITURA DO
NATAL
A NOSSA CIDADE

Família: Felidae

Espécie: *Leopardus tigrinus*

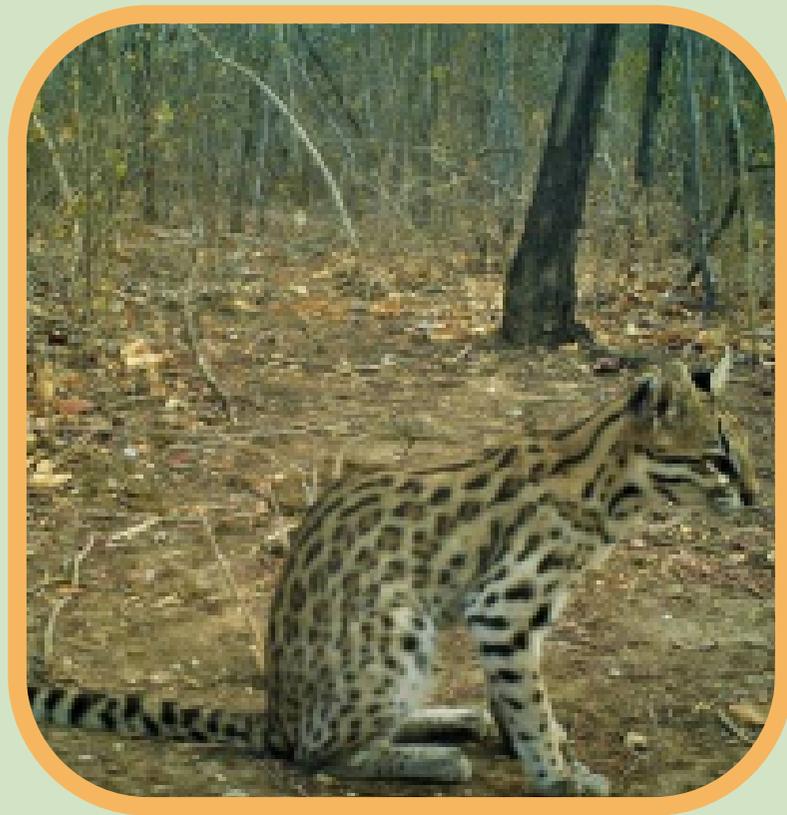
Nome popular: Gato-do-mato

Status de conservação: VU (IUCN) e EN (MMA)

Domínio fitogeográfico: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica

Distribuição: Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil

Ocorrência: Natal (ZPA 1) e Região metropolitana de Natal (São Gonçalo do Amarante e Macaíba)



Fonte: Paulo Marinho

Descrição:

Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) é a menor espécie de felino do Brasil, essa espécie é solitária, terrestre e de hábito noturno-crepuscular, mas pode apresentar também atividades diurnas (ICMBIO/MMA, 2018a). *Leopardus tigrinus* ocorre no Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, já na Amazonia a espécie é muito rara (TADEU; ALMEIDA; BEISIEGEL, 2013). A principal ameaça a espécie é a perda e fragmentação de habitat, além da transmissão de doenças por carnívoros domésticos, atropelamento e abate por controle de predação de aves. No interior do estado essa espécie é comumente criada como doméstica (MARINHO *et al.*, 2018). *Leopardus tigrinus* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação de Pequenos Felinos.

Família: Felidae

Espécie: *Puma yagouaroundi*

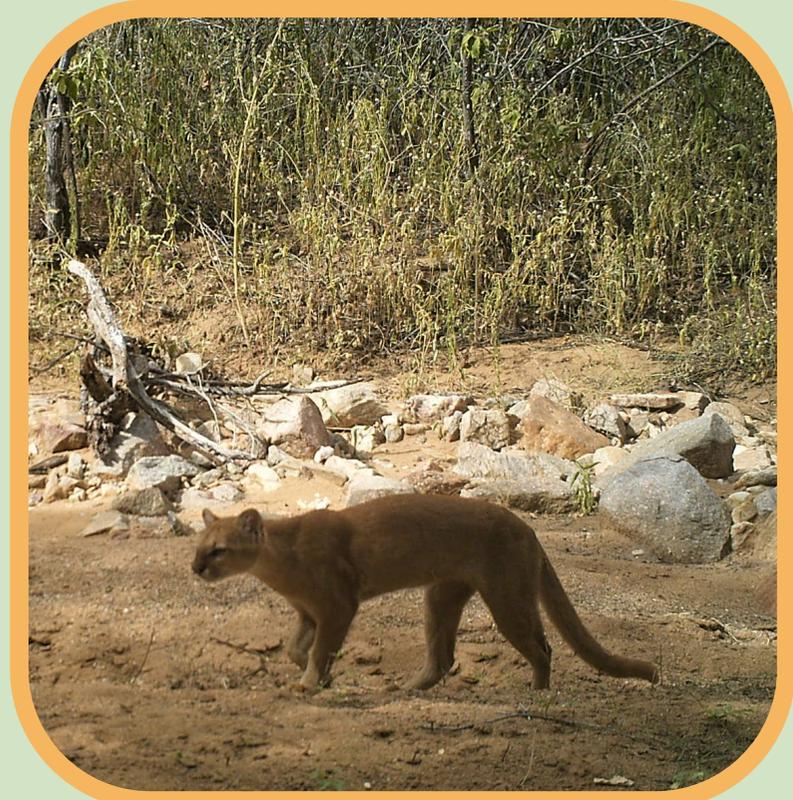
Nome popular: Jaguarandi

Status de conservação: LC (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Todos os biomas

Distribuição: Brasil

Ocorrência: Região metropolitana de Natal



Fonte: Paulo Marinho

Descrição:

Jaguarundi ou gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*) é um mesofelino terrestre e de hábito diurno (ICMBIO/MMA, 2018a). Alimentasse de pequenos e médios mamíferos, aves, serpentes, lagartos, peixes e invertebrados (TÓFOLI; ROHE; SETZ, 2009). Essa espécie ocorre na América do Norte, Central e do Sul, desde o sul do Texas, nos Estados Unidos, até o sul do Brasil, Paraguai e Argentina, até a província de Buenos Aires (ALMEIDA et al., 2013). A principal ameaça a espécie é a perda e fragmentação de habitat, além da perseguição resultante de conflitos com criadores, atropelamento e a transmissão de doenças por carnívoros domésticos. *Puma yagouaroundi* é uma das espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Pequenos Felinos.

Família: Mustelidae

Espécie: *Lontra longicaudis*

Nome popular: Lontra

Status de conservação: NT (IUCN) e VU* (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal, Amazônia e Pampas

Distribuição: Brasil

Ocorrência em Natal: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Região metropolitana de Natal (Ceará-Mirim, Extremoz, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Parnamirim, Nísia Floresta e São José de Mipibu)



Fonte: Projeto Lontra Viva

Descrição:

Lontra (*Lontra longicaudis*) é uma espécie de carnívoro semiaquático, com padrão de atividade diurna e de hábito solitário. Essa espécie ocorre desde o México por toda América Central e do Sul até o norte da Argentina, no Brasil apresenta ampla distribuição e ocupa locais próximos a corpos d'água, onde estejam presentes rios, córregos, lagos, igarapés, igapós, estuários, manguezais e enseadas marinhas (RODRIGUES, 2013). É um predador oportunista cuja dieta consiste principalmente de peixes, mas também inclui crustáceos, anfíbios, mamíferos, insetos e aves (PERINI; VIEIRA; SCHULZ, 2009). A perda e fragmentação de habitat, poluição da água e redução dos estoques pesqueiros constituem as principais ameaças a espécie.

Família: Trichechidae

Espécie: *Trichechus manatus*

Nome popular: Peixe-boi-marinho

Status de conservação: VU (IUCN) e EN (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do nordeste brasileiro

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Parnamirim e Nísia Floresta)



Fonte: Flávio Coutinho

Descrição:

Peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) é uma espécie de mamífero aquático herbívoro. Essa espécie está associada a Zona Costeira onde restringem-se a ambientes de águas rasas, calmas, com presença de capim e algas, e distribui-se desde a costa leste do México e América Central, nas Antilhas, e no norte da América do Sul até o nordeste do Brasil, no estado de Alagoas (ICMBIO/MMA, 2018a). Essa espécie faz uso da área estuarina para beber água doce e durante o período reprodutivo, por ser ambiente propício para berçário para cuidado com os filhotes (LIMA et al., 2011). A perda e degradação de habitat devido a poluição química, física e sonora do ambiente, assim como capturas acidentais, ingestão de lixo e atropelamento por embarcações constituem as principais ameaças a espécie. Essa espécie está presente no Plano de Ação Nacional para Conservação do Peixe-boi marinho.

Família: Delphinidae

Espécie: *Sotalia guianensis*

Nome popular: Boto-cinza

Status de conservação: NT (IUCN) e VU(MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Natal, Parnamirim, Nísia Floresta, Extremoz e Ceará Mirim)



Fonte: Reynaldo Velloso

Descrição:

Boto-cinza (*Sotalia guianensis*) é uma espécie de mamífero aquático que se distribui pela costa atlântica desde Honduras até o Brasil, no estado de Santa Catarina, onde ocupa principalmente áreas como estuários e baías, regiões de baixa profundidade e de grande produtividade primária (ICMBIO/MMA, 2018a). A sua dieta é composta por peixes teleósteos típicos de ambientes estuarinos, como tainha (*Mugil* sp.), carapeba (*Diapterus rhombeus*) e peixe-espada (*Trichiurus lepturus*), espécies de peixe que também são alvo de pesca artesanal no litoral do Nordeste (PANSARD, 2009). Capturas acidentais e intencionais, perda de habitat, poluição sonora e a contaminação química constituem as principais ameaças a espécie. Como consequência, espécie está presente no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos Aquáticos: Pequenos Cetáceos.

Família: Tinamidae

Espécie: *Crypturellus noctivagus zabele*

Nome popular: Zabelê

Status de conservação: NT (IUCN) e VU(MMA)

Domínio fitogeográfico: Caatinga

Distribuição: Nordeste do Brasil

Ocorrência: Região metropolitana de Natal (São Gonçalo do Amarante)



Fonte: Pássaros Nativos

Descrição:

Zabelê (*Crypturellus noctivagus zabele*) é uma espécie de ave endêmica do Brasil de hábito terrestre e comportamento galináceo, com ocorrência principalmente na Caatinga onde habita matas secas e abertas (ICMBIO/MMA, 2018b). Alimenta-se de sementes, brotos, outros materiais vegetais e insetos e reproduz-se principalmente na época chuvosa, assim como a maioria das aves da Caatinga. É uma espécie dependente de ambientes florestais com média sensibilidade aos distúrbios antrópicos (SILVA, J. M. C. Da et al., 2003). A caça, perda e alteração de habitat são as principais ameaças à espécie. *Crypturellus noctivagus zabele* é uma das espécies contempladas no Plano de Ação Nacional para Conservação de Aves da Caatinga.

Família: Cracidae

Espécie: *Penelope superciliaris alagoensis*

Nome popular: Jacupemba

Status de conservação: LC (IUCN) e CR (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica e Caatinga

Distribuição: Centro de Endemismo Pernambuco, com registros no RN e AL.

Ocorrência: Natal (ZPA 1, ZPA 2 e UFRN) e Região metropolitana de Natal (Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Nísia Floresta e Ceará-Mirim)



Fonte: Adriano Pereira

Descrição:

Jacupemba (*Penelope superciliaris alagoensis*) é uma espécie de ave endêmica do Centro de Endemismo Pernambuco, porém já foi registrada no Rio Grande do Norte e Alagoas (ICMBIO/MMA, 2018b). Espécies da família Cracidae possui hábito arborícola e alimentasse principalmente de frutos e sementes, por isso *P. superciliaris alagoensis* é dependente de ambientes florestais com média sensibilidade aos distúrbios antrópicos (SILVA, J. M. C. Da et al., 2003). A caça de subsistência, prática comum em todo o estado, a perda e alteração de habitat são as principais ameaças à espécie. *Penelope superciliaris alagoensis* está inserida no Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica.

Família: Accipitridae

Espécie: *Leptodon forbesi*

Nome popular: Gavião-de-pescoço-branco

Status de conservação: EN (IUCN) e EN (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica e Caatinga

Distribuição: Centro de Endemismo de Pernambuco, com registros no RN e SE

Ocorrência: Região metropolitana de Natal (Parnamirim e São Gonçalo do Amarante)



Fonte: Ester Ramirez

Descrição:

Gavião-de-pescoço-branco (*Leptodon forbesi*) é uma espécie de ave endêmica do Centro de Endemismo de Pernambuco, com registros também no Rio Grande do Norte e Sergipe (ICMBIO/MMA, 2018b). É uma ave de rapina que habita florestas e áreas abertas, mesmo em fragmentos pequenos e em áreas urbanas cujo movimentos migratórios ainda são desconhecidos (ICMBIO/MMA, 2008). A perda e alteração de habitat constituem as principais ameaças à espécie. *Leptodon forbesi* é uma das espécies contemplada no Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica e no Plano de Ação Nacional para Conservação de Aves da Caatinga.

Família: Charadriidae
Espécie: *Charadrius wilsonia*
Nome popular: Batuíra-bicuda
Status de conservação: LC (IUCN) e VU (MMA)
Distribuição: Zona Costeira do norte e nordeste
Ocorrência: Natal (ZPA 7 e ZPA 8) e Região metropolitana de Natal (Extremoz)



Fonte: Bruno França

Descrição:

Batuíra-bicuda (*Charadrius wilsonia*) é uma espécie de ave limícola residente que ocorre nas costas leste e oeste dos EUA, em toda América Central e a leste e oeste da América do Sul (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie possui hábito costeiro e ocupa, comumente, estuários e corpos de água doce próximos à costa, onde se alimenta principalmente na zona entre-marés e margens de ecossistemas aquáticos (ICMBIO/MMA, 2018g). A perda de habitat na região costeira, coleta de ovos e predação de ninhos por animais e devido a atividade humana, como são ameaças constantes à espécie. Embora seja uma espécie residente *Charadrius wilsonia* consta no Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias pois sofrerem ameaças comuns às espécies migratórias.

Família: Scolopacidae

Espécie: *Limnodromus griseus*

Nome popular: Maciço-de-costas-brancas

Status de conservação: LC (IUCN) e CR (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do norte, nordeste e ocasionalmente no sul

Ocorrência: Natal (ZPA 7 e ZPA 8) e Região metropolitana de Natal (Extremoz)



Fonte: Bruno França

Descrição:

Maçarico-de-costas-brancas (*Limnodromus griseus*) é uma espécie de ave limícola migratória, vistante do hemisfério norte, que passa o período não-reprodutivo no Brasil cuja ocorrência se dá na costa norte e nordeste do país (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie possui hábito costeiro e ocupa manguezais, praias arenosas, áreas raras e de lagoas saladas onde se alimentam de insetos, moluscos, crustáceos e sementes. A perda e degradação de habitat decorrente da atividade antrópica constitui a principal ameaça a espécie. *Limnodromus griseus* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias.

Família: Scolopacidae

Espécie: *Calidris pusilla*

Nome popular: Maçarico-rasteirinho

Status de conservação: NT (IUCN) e EN (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (ZPA 7 e ZPA 8) e Região metropolitana de Natal (Extremoz)



Fonte: Bruno França

Descrição:

Maçarico-rasteirinho (*Calidris pusilla*) é uma espécie de ave limícola migratória, vistante do hemisfério norte, que passa o período não-reprodutivo no Brasil cuja ocorrência se dá ao longo da costa brasileira, principalmente no norte e nordeste do país (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie se reproduz em zonas hiperbóreas do Ártico e Subártico, na região oriental da Sibéria (Rússia), Alasca (EUA) e porção norte do Canadá. A perda e degradação de habitat decorrente da atividade antrópica na Zona Costeira constitui a principal ameaça a espécie. *Calidris pusilla* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias.

Família: Scolopacidae

Espécie: *Calidris canutus*

Nome popular: Maçarico-de-papo-vermelho

Status de conservação: NT (IUCN) e EN (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Natal, Parnamirim, Nísia Floresta, Extremoz e Ceará Mirim)



Fonte: José Kachimareck

Descrição:

Maçarico-de-papo-vermelho (*Calidris canutus*) é uma espécie de ave limícola migratória, vistante do hemisfério norte, que passa o período não-reprodutivo no Brasil cuja ocorrência se dá ao longo da costa brasileira (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie reproduz em algumas localidades do extremo norte da América e Ásia, invernando em determinados pontos do sul dos EUA, Caribe, extremos norte e sul da América do Sul, Europa, África e Austrália. A perda e degradação de habitat decorrente da atividade antrópica na Zona Costeira constitui a principal ameaça a espécie. *Calidris canutus* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias.

Família: Sternidae

Espécie: *Sterna dougallii*

Nome popular: Trinta-réis-róseo

Status de conservação: LC (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (ZPA 7 e ZPA 8) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Natal, Parnamirim, Nísia Floresta, Extremoz e Ceará Mirim)



Fonte: Rodrigo Bittencourt

Descrição:

Trinta-réis-róseo (*Sterna dougallii*) é uma espécie de ave marinha parcialmente migratória, que se reproduz em pequenas áreas do hemisfério norte e migra para o sul no inverno, cuja ocorrência se dá ao longo o norte e nordeste da costa brasileira (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie é residente em ilhas oceânicas e pequenas porções do litoral norte da América do Sul, África, Arábia, Ásia e Oceania e se alimenta principalmente de pequenos peixes e, raramente, de insetos e invertebrados (ICMBIO/MMA, 2018b). A captura com redes, anzóis e armadilhas para servir de alimento, assim como a perda e degradação de habitat decorrente da atividade antrópica na Zona Costeira constitui a principal ameaça a espécie. *Sterna dougallii* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Marinhas.

Família: Conopophagidae

Espécie: *Conopophaga cearae*

Nome popular: Chupa-dente

Status de conservação: LC (IUCN) e EN (MMA)

Domínio fitogeográfico: Caatinga e Mata Atlântica

Distribuição: Nordeste do Brasil (CE a BA)

Ocorrência: Natal (ZPA 2) e Região metropolitana de Natal (Parnamirim e São Gonçalo do Amarante)



Fonte: Thiago Tolêdo (PassarinhadaPRO)

Descrição:

Chupa-dente (*Conopophaga cearae*) é uma ave endêmica do nordeste do Brasil que ocorre nas serras de Baturité e do Machado, em Itatira e Canindé, no Ceará e do Rio Grande do Norte à Bahia (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie é dependente de ambientes florestais e possui alta sensibilidade a áreas antropizadas (SILVA, J. M. C. et al., 2003). A perda e alteração de habitat é o principal responsável pelo declínio populacional da espécie. *Conopophaga cearae* está inserida no Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica e no Plano de Ação Nacional para Conservação de Aves da Caatinga.

Família: Xenopidae

Espécie: *Xenops minutus alagoanus*

Nome popular: Bico-virado-miúdo

Status de conservação: LC (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Caatinga e Mata Atlântica

Distribuição: Centro de Endemismo

Ocorrência: Região metropolitana de Natal (Parnamirim e Macaíba)



Fonte: Bruno França

Descrição:

Bico-virado-miúdo (*Xenops minutus alagoanus*) é uma ave insetívora endêmica do Centro de Endemismo Pernambuco com registros do Rio Grande do Norte a Alagoas (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie é dependente de ambientes florestais e sensível a pequenos fragmentos, por isso a perda e alteração de habitat é o principal responsável pelo seu declínio populacional. *Xenops minutus alagoanus* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica e no Plano de Ação Nacional para Conservação de Aves da Caatinga.

Família: Rhynchocyclidae

Espécie: *Hemitriccus griseipectus naumburgae*

Nome popular: Maria-de-barriga-branca

Status de conservação: LC (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: Centro de Endemismo Pernambuco, com registros na PB, PE, AL e RN

Ocorrência: Natal (ZPA 2) e Região metropolitana de Natal (Parnamirim)



Fonte: Guto Balieiro

Descrição:

Maria-de-barriga-branca (*Hemitriccus griseipectus naumburgae*) é uma ave que se alimenta de insetos e é endêmica do Centro de Endemismo Pernambuco com registros na Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte a Alagoas (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie é dependente de ambientes florestais e razoavelmente tolerante à áreas antropizadas, por isso a perda e alteração de habitat é o principal responsável pelo seu declínio populacional. *Hemitriccus griseipectus naumburgae* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica.

Família: Platyrinchidae

Espécie: *Platyrinchus mystaceus niveigularis*

Nome popular: Patinho-do-nordeste

Status de conservação: LC (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: Centro de Endemismo Pernambuco, com registros no RN

Ocorrência: Região metropolitana de Natal (Parnamirim)



Fonte: Sérgio Cedraz

Descrição:

Patinho-do-nordeste (*Platyrinchus mystaceus niveigularis*) é uma ave da família Platyrinchidae endêmica do Centro de Endemismo Pernambuco com registros no Rio Grande do Norte (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie alimenta-se de artrópodes e está restrita a remanescentes florestais da região costeira do nordeste do Brasil, onde não se desloca entre os fragmentos florestais. A perda e alteração de habitat é a principal ameaça à espécie. *Platyrinchus mystaceus niveigularis* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica.

Família: Thraupidae

Espécie: *Tangara fastuosa*

Nome popular: Pintor-verdadeiro

Status de conservação: VU (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Caatinga e Mata Atlântica

Distribuição: Nordeste do Brasil (RN a AL)

Ocorrência: Natal (ZPA 2) e Região metropolitana de Natal (Parnamirim)



Fonte: Bruno França

Descrição:

Pintor-verdadeiro (*Tangara fastuosa*) é uma ave endêmica do nordeste do Brasil, com ocorrência do Rio Grande do Norte a Alagoas (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie é comumente visualizada em bandos de espécies mistas no dossel e nas bordas dos fragmentos de floresta, onde alimenta-se de frutos e artrópodes (SILVEIRA et al., 2003). A perda e alteração de habitat natural em pastagens e plantações de cana-de-açúcar constitui a principal ameaça à espécie, além da caça e captura para o comércio ilegal de animais silvestres. Devido a essas ameaças, *Tangara fastuosa* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica e do Plano de Ação Nacional para Conservação de Aves da Caatinga.

Família: Procellariidae

Espécie: *Pterodroma arminjoniana*

Nome popular: Grazina-de-trindade

Status de conservação: VU (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Natal, Parnamirim, Nísia Floresta, Extremoz e Ceará Mirim)



Fonte: Daniela Maia

Descrição:

Grazina-de-trindade (*Pterodroma arminjoniana*) é uma espécie de ave marinha parcialmente migratória, que se reproduz na ilha de trindade, no Atlântico Sul, e na Ilha Round (ilhas Maurício), no Índico (ICMBIO/MMA, 2018b). Essa espécie se alimenta comumente de lula, embora já tenha sido encontrado artrópodes e peixes no seu estômago. A perda e alteração de habitat, assim como introdução de espécies exóticas constituem as principais ameaças à espécie. *Pterodroma arminjoniana* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Marinhas.

Família: Thamnophilidae

Espécie: *Herpsilochmus pectoralis*

Nome popular: Chorozinho-de-papo-preto

Status de conservação: VU (IUCN) e ND (MMA)

Domínio fitogeográfico: Caatinga e Mata Atlântica

Distribuição: Nordeste do Brasil (MA, RN, PB, BA e SE)

Ocorrência: Natal (ZPA 1, ZPA 2 e ZPA 6)



Fonte: Adriano Pereira

Descrição:

Chorozinho-de-papo-preto (*Herpsilochmus pectoralis*) é uma espécie de ave insetívora que habita fragmentos de caatinga arbórea, floresta semidecídua, florestas decíduas, florestas de galeria, florestas secundárias em estágio avançado de regeneração e restinga arbórea no nordeste brasileiro (SILVA, M., 2007). Essa espécie é semi-dependente de ambientes florestais e possui média sensibilidade a distúrbios humanos (SILVA, J. M. C. et al., 2003). A perda e alteração de habitat é uma ameaça constante a espécie que está presente apenas na Lista Internacional de Espécies Ameaçadas de Extinção da IUCN.

Família: Psittacidae

Espécie: *Eupsittula cactorum*

Nome popular: Periquito-da-caatinga

Status de conservação: LC (IUCN) e LC (MMA)

Domínio fitogeográfico: Caatinga

Distribuição: Nordeste do Brasil

Ocorrência: Natal (ZPA 1e ZPA 2)



Fonte: Marília Teixeira

Descrição:

Periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) é uma ave da família Psittacidae endêmica do bioma Caatinga que se alimenta de frutas e sementes (PICHORIM et al., 2016). Essa espécie é sempre visualizada em bandos e embora não possua status de ameaça, a perda e fragmentação de habitat, assim como a captura para a comercialização ilegal de animais silvestres são ameaças constantes à *Eupsittula cactorum*.

Família: Thamnophilidae

Espécie: *Herpsilochmus sellowi*

Nome popular: Chorozinho-da-caatinga

Status de conservação: LC (IUCN) e LC (MMA)

Domínio fitogeográfico: Caatinga

Distribuição: Nordeste do Brasil

Ocorrência: Natal (ZPA 1 e ZPA 2)



Fonte: Ivo Zecchin

Descrição:

Chorozinho-da-caatinga (*Herpsilochmus sellowi*) é uma ave da família Thamnophilidae, endêmica do bioma Caatinga, com registro nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Pará onde habita a caatinga arbórea, ecótonos entre caatinga e cerrado, floresta estacional semidecídua e decídua, e restinga (SILVA, M., 2007). Essa espécie é insetívora, semi-dependente de ambientes florestais e possui média sensibilidade a distúrbios humanos (SILVA, J. M. C. et al., 2003).

Família: Thraupidae

Espécie: *Paroaria dominicana*

Nome popular: Galo-de-campina

Status de conservação: LC (IUCN) e LC (MMA)

Domínio fitogeográfico: Caatinga

Distribuição: Nordeste do Brasil

Ocorrência: Natal (ZPA 1 e ZPA 2)



Fonte: Marília Teixeira

Descrição:

Cardeal-do-nordeste ou galo-de-campina (*Paroaria dominicana*) é uma ave da família Thraupidae, endêmica do bioma Caatinga, que se alimenta de sementes, insetos e eventualmente de aranhas (PICHORIM et al., 2016). Essa espécie é facilmente visualizada em área antropizada pois possui baixa sensibilidade aos distúrbios humanos e está associada a ambientes com vegetação esparsada (SILVA, J. M. C. et al., 2003).

Família: Sphaerodactylidae

Espécie: *Coleodactylus natalensis*

Nome popular: Lagarto-de-folhiço

Status de conservação: DD (IUCN) e EN (MMA)

Distribuição: RN

Ocorrência: Natal (ZPA 1, ZPA 2, ZPA 8 e UFRN) e Região metropolitana de Natal (Parnamirim, Macaíba e Nísia Floresta)



Fonte: Carolina Lisboa

Descrição:

Lagarto-de-folhiço (*Coleodactylus natalensis*) é uma das menores espécies de lagarto da América do Sul. É endêmica de fragmentos de Mata Atlântica, urbanos e periurbanos, do Rio Grande do Norte (ICMBIO/MMA, 2019). Essa espécie é carnívora, cuja dieta consiste em Isopoda e Araneae; e habita, preferencialmente, ambientes florestados onde vive sob serrapileira, em pontos mais úmidos e com temperaturas mais amenas, embora também ocorra em locais menos sombreados como restinga e dunas, em menor abundância (LISBOA; FREIRE, 2012). Por ser uma espécie de distribuição restrita, a perda e alteração de habitat é a principal ameaça à espécie (ICMBIO/MMA, 2018f). *Coleodactylus natalensis* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Ameaçada da Mata Atlântica Nordestina.

Família: Typhlopidae

Espécie: *Amerotyphlops paucisquamus*

Nome popular: Cobra verme de Pernambuco

Status de conservação: LC (IUCN) e VU (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: AL, PE, PB, MA e RN

Ocorrência: Natal (ZPA 2) e Região metropolitana de Natal (Parnamirim)



Fonte: Igor Roberto

Descrição:

Cobra verme de Pernambuco (*Amerotyphlops paucisquamus*) é uma espécie de serpente fossorial endêmica da Mata Atlântica do nordeste brasileiro com registro em Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Maranhão e Rio Grande do Norte (ICMBIO/MMA, 2018f). Essa espécie é abundante em áreas florestadas conservadas ou antropizadas, contudo a perda e alteração de habitat é a sua principal ameaça. *Amerotyphlops paucisquamus* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Ameaçada da Mata Atlântica Nordestina.

Família: Amphisbaenidae

Espécie: *Amphisbaena heathi*

Nome popular: Cobra-de-duas-cabeças

Status de conservação: ND (IUCN) e NT (MMA)

Domínio fitogeográfico: Caatinga e Mata Atlântica

Distribuição: RN

Ocorrência: Natal (ZPA 1 e ZPA 2)



Fonte: Carolina Lisboa

Descrição:

Cobra-de-duas-cabeças (*Amphisbaena heathi*) é uma espécie de anfisbena de hábito fossorial, endêmica do Brasil, com ocorrência na Caatinga, Mata Atlântica (restinga) e área de ecótonos no Rio Grande do Norte (COLLI et al., 2016). Essa espécie é, aparentemente, generalista de habitat e pode ser encontrada em áreas abertas, próximo a bromélias e no sopé de dunas (FREIRE, 1996). A perda e alteração de habitat é a sua principal ameaça. *Amphisbaena heathi* é uma das espécies contempladas do Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Ameaçada da Mata Atlântica Nordestina.

Família: Cheloniidae

Espécie: *Eretmochelys imbricata*

Nome popular: Tartaruga-de-pente

Status de conservação: CR (IUCN) e CR (MMA)

Distribuição: Circunglobal

Ocorrência: Zona Costeira de Natal (Barreira do Inferno) e da Região metropolitana de Natal (Parnamirim e Nísia Floresta)



Fonte: Thais Nogueira

Descrição:

Tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) é uma espécie de distribuição circunglobal em águas tropicais, e em águas subtropicais em menor extensão (ICMBIO/MMA, 2018f). Essa espécie ocorre em toda a Zona Costeira do Brasil, e concentram-se no litoral do Espírito Santo ao Ceará para realizar a desova, porém as praias do litoral sul do Rio Grande do Norte abrigam as maiores densidades de desova para o Atlântico Sul (SOUZA; MENDES, 2020). É uma espécie que apresenta maturação tardia e ciclo de vida longo, fatores que potencializam o risco de extinção da espécie. A captura incidental e intencional e degradação de ecossistemas costeiros são as principais ameaças à espécie. *Eretmochelys imbricata* está contemplada no Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas.

Família: Cheloniidae

Espécie: *Chelonia mydas*

Nome popular: Tartaruga-verde

Status de conservação: EN (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Cosmopolita

Ocorrência: Zona Costeira de Natal (Barreira do Inferno) e da Região metropolitana de Natal (Parnamirim e Nísia Floresta)



Fonte: Greg Lecoeur

Descrição:

Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) é uma espécie de distribuição cosmopolita, desde os trópicos até as zonas temperadas, e que apresenta hábitos costeiros, utilizando inclusive estuários de rios e lagos (ICMBIO/MMA, 2018f). Essa espécie desova em ilhas oceânicas, como Ilha da Trindade, Atol das Rocas e Fernando de Noronha, contudo pode desovar esporadicamente nas praias do litoral sul do Rio Grande do Norte (SOUZA; MENDES, 2020). É uma espécie que apresenta maturação tardia e ciclo de vida longo, fatores que potencializam o risco de extinção da espécie. O aumento da atividade pesqueira e consequentemente de captura incidental e intencional e degradação de ecossistemas costeiros são as principais ameaças à espécie. *Chelonia mydas* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas e no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil.

Família: Cheloniidae

Espécie: *Lepidochelys olivacea*

Nome popular: Tartaruga-oliva

Status de conservação: VU (IUCN) e EN (MMA)

Distribuição: Circunglobal

Ocorrência: Zona Costeira de Natal (Barreira do Inferno) e da Região metropolitana de Natal (Parnamirim e Nísia Floresta)



Fonte: Maristela Crispim

Descrição:

Tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) é uma espécie de distribuição circunglobal presente em áreas costeiras e oceânicas, cuja desova no litoral do Brasil é concentrada entre o litoral sul do estado de Alagoas e o litoral norte da Bahia com maior densidade de desovas no estado de Sergipe (ICMBIO/MMA, 2018f), porém desova esporadicamente nas praias do litoral sul do Rio Grande do Norte (SOUZA; MENDES, 2020). É uma espécie que apresenta maturação tardia e ciclo de vida longo, fatores que potencializam o risco de extinção da espécie. A captura incidental e intencional e degradação de ecossistemas costeiros são as principais ameaças à espécie. *Lepidochelys olivacea* está contemplada no Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas.

Família: Ginglymostomatidae

Espécie: *Ginglymostoma cirratum*

Nome popular: Tubarão-lixia

Status de conservação: DD (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Amapá a São Paulo

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Parrachos de Parnamirim, Nísia Floresta)



Fonte: Acervo LEAC UFPB

Descrição:

Tubarão-lixia (*Ginglymostoma cirratum*) é uma espécie de peixe cartilaginoso amplamente distribuída ao longo da costa brasileira, encontrada em águas tropicais e subtropicais (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa espécie é um predador bentônico oportunista que se alimenta principalmente de pequenos teleósteos, cefalópodos, gastrópodos, bivalves, ouriços-do-mar e crustáceos; possui hábito sedentário e bentônico, vive em ambientes costeiros e está associado a ambiente recifais coralinos e rochosos (SILVA, 2016). A captura incidental e intencional e degradação de habitat são as principais ameaças à espécie. *Ginglymostoma cirratum* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção e Plano de Ação Nacional para Conservação de Ambientes Coralíneos.

Família: Strombidae

Espécie: *Aliger costatus*

Nome popular: Molusco

Status de conservação: Vulnerável (MMA)

Distribuição: MA a SP, Atol das Rocas, Arquipélago de Abrolhos e Ilha de Trindade

Ocorrência: Zona Costeira de Natal e Região Metropolitana



Fonte: Conquiliologistas do Brasil

Descrição:

O molusco (*Aliger costatus*) é uma espécie herbívora, que alimenta-se de algas e detritos vegetais e vive cerca de 5 anos. Habita substratos lamosos ou arenolamosos, recifes de coral, bancos de areia e algas calcárias, em condições oceânicas com águas quentes, bem salinas e límpidas, desde 5 a 68 m de profundidade (ICMBIO/MMA, 2018). No Nordeste, a espécie encontra-se em rápido declínio populacional, em decorrência de pesca dirigida e da exploração comercial de suas conchas, utilizadas como peça decorativa, sendo esta a principal ameaça à espécie. A pesca ilegal da lagosta, feita por meio de caçoeiras, também afeta drasticamente a espécie, assim como a destruição de seu habitat (ICMBIO/MMA, 2018). *Aliger costatus* está inserida no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos

Família: Strombidae

Espécie: *Eustrombus goliath*

Nome popular: Búzio-de-chapéu

Status de conservação: Vulnerável (MMA)

Distribuição: Ceará a Bahia e no Arquipélago de Abrolhos

Ocorrência: Zona Costeira de Natal e Região Metropolitana



Fonte: marinespecies.org

Descrição:

O búzio-de-chapéu ou búzio-de-aba (*Eustrombus goliath*) é a maior espécie de gastrópode herbívoro, com concha alcançando uma média de 300 mm de comprimento e pesando cerca de 2,5 kg. Demora 5 anos para tornar-se adulta, alimentando-se de algas e detritos vegetais. A espécie é endêmica do Brasil, ocorrendo em substratos lamosos ou areno-lamosos desde a região entre marés até 50 m de profundidade (ICMBIO/MMA, 2018). É uma espécie comestível e bastante capturada, pois sua concha é amplamente utilizada em artesanatos, o que constitui a principal ameaça à espécie. É capturada acidentalmente na pesca de arrasto e na pesca ilegal de lagosta por caçoeira. É particularmente sensível à destruição do seu habitat, e vem desaparecendo rapidamente da faixa entre zero e 20 m de profundidade na plataforma continental (ICMBIO/MMA, 2018). *Eustrombus goliath* está inserida no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos.

Família: Physidae

Espécie: *Physa marmorata*

Nome popular: Caramujo-de-água-doce

Status de conservação: Vulnerável (MMA)

Distribuição: RO, TO, MA, RN, BA, MT, GO, MG, RJ, SP, PR e SC

Ocorrência: Região Metropolitana de Natal



Fonte: ICMBio

Descrição:

O caramujo-de-água-doce (*Physa marmorata*) é uma espécie bem adaptada a corpos d'água límnicos, principalmente lênticos e menos poluídos, incluindo lagos (naturais e artificiais), riachos, rios, represas, valas de drenagem, pântanos, corpos d'água temporários e piscinas à beira da estrada, embora seja sensível à luz solar direta, falta de oxigênio, dessecação e falta de alimento (ICMBIO/MMA, 2018). A descaracterização dos habitat devido ao desenvolvimento de infraestruturas e urbanização, somado ao aumento da construção de barragens e a presença da espécie exótica *Physa acuta*, mais adaptada a ambientes poluídos e com superioridade reprodutiva sobre *P. marmorata*, são ameaças à espécie (ICMBIO/MMA, 2018).

Família: Syngnathidae

Espécie: *Hippocampus reidi*

Nome popular: Cavalo-marinho

Status de conservação: NT (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Amapá ao Rio Grande do Sul

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi)



Fonte: Rosana Silveira | Instituto Hippocampus

Descrição:

Cavalo-marinho (*Hippocampus reidi*) é uma espécie de peixe demersal (bentônica) costeira, que ocorre no oceano Atlântico ocidental e habita área de manguezais, baías, recifes costeiros e prados submersos (ICMBIO/MMA, 2018d). Em área de manguezal essa espécie está associada a raízes de mangue, principalmente *Rhizophora mangle* e *Avicennia* sp., onde se alimenta de nemátodos e crustáceos (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa espécie é ilegalmente coletada e comercializada como peixe ornamental para aquário, medicina popular e para fins religiosos (CARLOS, 2010). Além da captura acidental e intencional a perda e degradação de habitat são as principais ameaças à espécie. *Hippocampus reidi* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação de Ambientes Coralíneos.

Família: Megalopidae

Espécie: *Megalops atlanticus*

Nome popular: Camurupim

Status de conservação: VU (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi)



Fonte: Jean Claude Jamouille

Descrição:

Camurupim (*Megalops atlanticus*) é uma espécie de peixe amplamente distribuída no oceano Atlântico, que habita ecossistemas costeiros e estuarinos (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa espécie utiliza diferentes habitats e recursos ao longo do seu ciclo de vida, e torna-se dependente do estuário, onde a espécie reside em parte de seu ciclo de vida (BATISTA et al., 2020). Peixes, insetos, invertebrados planctônicos e bentônicos constituem os principais itens da sua dieta (ICMBIO/MMA, 2018d). *Megalops atlanticus* é uma espécie de valor comercial, portanto a captura acidental e intencional e perda e degradação de ambientes estuarinos constituem as principais ameaças à espécie.

Família: Epinephelidae

Espécie: *Epinephelus itajara*

Nome popular: Mero

Status de conservação: VU (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Amapá a Santa Catarina

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Parrachos de Parnamirim, Nísia Floresta)



Fonte: Áthila Bertoncini | Projeto Meros do Brasil

Descrição:

Mero (*Epinephelus itajara*) é uma espécie de peixe amplamente distribuída no oceano Atlântico, no Brasil ela ocorre na Zona Costeira do Amapá a Santa Catarina e nas ilhas oceânicas e é considerada dependente de estuário em seu estágio juvenil (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa espécie torna-se vulnerável pois é dependente, nos primeiros anos de vida, do ecossistema manguezal, possui taxa de maturação lenta e formam agregados reprodutivos na época da desova (SUZUKI; PICHORIM, 2014). *Epinephelus itajara* é uma espécie de valor comercial e recreacional, portanto a captura acidental e intencional e perda e degradação de ambientes estuarinos constituem as principais ameaças à espécie. Essa espécie está contemplada no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos.

Família: Serranidae

Espécie: *Mycteroperca bonaci*

Nome popular: Serigado

Status de conservação: NT (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Pará a Santa Catarina

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi)



Fonte: Ricardo Z. P. Guimarães

Descrição:

Serigado (*Mycteroperca bonaci*) é uma espécie de peixe que ocorre na Zona Costeira do Brasil, do Pará a Santa Catarina e nas ilhas oceânicas, com exceção do Arquipélago São Pedro São Paulo (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa é uma espécie solitária que habita recifes de corais e rochosos, e os juvenis ocorrem em manguezais, estuários e bancos de gramíneas marinhas. *Mycteroperca bonaci* realiza o fenômeno conhecido como correção, que é a agregação dessa espécie ao longo da quebra de plataforma continental na costa nordestina durante certo período do ano, esse fenômeno pode estar relacionado a fase reprodutiva da espécie (TEIXEIRA; FERREIRA; PADOVAN, 2004). *Mycteroperca bonaci* é uma espécie de valor comercial, portanto a captura acidental e intencional e perda e degradação de ambientes estuarinos constituem as principais ameaças à espécie. Essa espécie está contemplada no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos.

Família: Labridae

Espécie: *Scarus trispinosus*

Nome popular: Budião-azul

Status de conservação: EN (IUCN) e EN (MMA)

Distribuição: Zona Costeira recifal de Manuel Luís (MA) até Santa Catarina.

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Parrachos de Parnamirim, Nísia Floresta)



Fonte: Projeto Budiões

Descrição:

Budião-azul (*Scarus trispinosus*) é um peixe endêmico de recifes da costa brasileira, ocorrendo entre os Recifes de Manuel Luís (MA) até Santa Catarina (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa espécie é herbívoro raspador ou escavador (FRANCINI-FILO; MOURA, 2008). *S. trispinosus* teve sua população reduzida nas últimas três décadas em que a pesca acidental e intencional e perda e degradação de recifes constituem as suas principais ameaças. *Scarus trispinosus* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos.

Família: Aetobatidae

Espécie: *Aetobatus narinari*

Nome popular: Raia-chita

Status de conservação: EN (IUCN) e DD (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Parrachos de Parnamirim, Nísia Floresta)



Fonte: Florent Charpin

Descrição:

Raia-chita (*Aetobatus narinari*) é uma espécie de peixe cartilaginoso que ocorre em áreas costeiras do Oceano Atlântico, desde a Carolina do Norte ao Sul do Brasil, mas também pode ocorrer em baías, recifes de corais e ocasionalmente em habitats estuarinos (ARAUJO, 2020). Essa espécie utiliza estuários e zonas costeiras como berçário, são vivíparas e se alimentam de gastrópodes, bivalves, crustáceos, poliquetas, equinodermos, cefalópodes e pequenos peixes (SERRANO-FLORES et al., 2019). O crescimento lento, baixa fertilidade e maturação tardia são características dessa espécie que aumenta a sua vulnerabilidade (ARAUJO, 2020). A sobrepesca e a perda e destruição de ecossistemas costeiros e estuarinos constituem as principais ameaças à *Aetobatus narinari*.

Família: Dasyatidae

Espécie: *Bathytoshia centroura*

Nome popular: Raia-prego

Status de conservação: VU (IUCN) e CR (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Amapá ao Rio Grande do Sul

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi)



Fonte: J. L. Gasparini

Descrição:

Raia-prego (*Bathytoshia centroura*) é uma das maiores raias da família Dasyatidae, essa espécie distribuíse em todo o Oceano Atlântico, no Brasil ocorre na região costeira e estuarina, do Amapá ao Rio Grande do Sul (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa espécie nunca foi abundante é encontrada em fundos com areia e lama, ocasionalmente em água salobra, e se alimenta de peixes e invertebrados, incluindo caranguejos, bivalves, gastrópodes e cefalópodes (OLIVEIRA et al., 2019). A sobrepesca e a perda e destruição de ecossistemas costeiros e estuarinos constituem as principais ameaças à *Bathytoshia centroura*. Essa é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhas Ameaçados de Extinção.

Família: Labridae

Espécie: *Sparisoma frondosum*

Nome popular: Peixe-papagaio-cinza

Status de conservação: DD (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi)



Fonte: J. L. Gasparini

Descrição:

Peixe-papagaio-cinza (*Sparisoma frondosum*) é uma espécie de peixe restrita ao Atlântico Sul ocidental, que ocorre em recifes de coral e rochosos no Brasil a partir dos recifes de Manuel Luís no Maranhão ao sul da costa de Santa Catarina (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa espécie é herbívora e tem o hábito de raspar ou escavar o substrato, o que a torna importante nos processos de bioerosão de carbonato de cálcio e na produção de sedimento, tendo importante papel funcional nos ecossistemas recifais (HOEY; BELLWOOD, 2008). A pesca intencional é a principal ameaça à espécie. *Sparisoma frondosum* está incluída no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos.

Família: Gobiidae

Espécie: *Elacatinus figaro*

Nome popular: Peixe-neón-limpador

Status de conservação: ND (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Parrachos de Parnamirim, Nísia Floresta)



Fonte: Luiz Duarte

Descrição:

Peixe-neón-limpador (*Elacatinus figaro*) é uma espécie da família Gobiidae endêmica da costa brasileira que ocorre em ambientes recifais, rochosos e coralíneos do Maranhão a Santa Catarina (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa espécie possui esse nome pois se alimenta de crustáceos parasitas, além de muco e do tecido necrosado da superfície corporal de outros peixes (ICMBIO/MMA, 2018d). A captura intencional para o aquarismo, e a perda e degradação de habitat são as principais ameaças à espécie. *Elacatinus figaro* está contemplada no no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos.

Família: Carcharhinidae

Espécie: *Negaprion brevirostris*

Nome popular: Tubarão-limão

Status de conservação: VU (IUCN) e VU (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal



Fonte: Albert Kok

Descrição:

Tubarão-limão (*Negaprion brevirostris*) é uma espécie de elasmobrânquio de médio porte e hábito costeiro que ocorre no Oceano Atlântico ocidental entre Nova Jersey (EUA) e o sul do Brasil (ICMBIO/MMA, 2018d). Essa espécie habita águas rasas ao redor de recifes de coral, mangues, baías e desembocaduras de rios (SUNDSTRÖM, 2009). A pesca incidental e intencional assim como a perda e degradação de habitat são as principais ameaças à espécie. *Negaprion brevirostris* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos, no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção e do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal.

Família: Carcharhinidae

Espécie: *Rhizoprionodon lalandii*

Nome popular: Tubarão-bico-fino-brasileiro

Status de conservação: VU (IUCN) e NT (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal



Fonte: D Ross Robertson

Descrição:

Cação-frango ou tubarão-bico-fino-brasileiro (*Rhizoprionodon lalandii*) é uma espécie de elasmobrânquio que habita a plataforma continental, até 70 m de profundidade, e ocorre do Panamá até o sul do Brasil (BORNATOWSKI, 2010). Essa espécie é capturada ao longo de sua distribuição, onde intensas pescarias costeiras ocorre (ICMBIO/MMA, 2016). Além da sobrepesca a poluição do habitat é um fator de ameaça à espécie.

Família: Carcharhinidae

Espécie: *Rhizoprionodon porosus*

Nome popular: Tubarão-rabo-seco

Status de conservação: VU (IUCN) e DD (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal



Fonte: Claudio L. S. Sampaio

Descrição:

Tubarão-rabo-seco (*Rhizoprionodon porosus*) é uma espécie de elasmobrânquio de hábito recifal que habita a plataforma continental, até 70 m de profundidade, e ocorre do Panamá até o sul do Brasil (BORNATOWSKI, 2010). A principal ameaça a *Rhizoprionodon porosus* é a pesca para o comércio de suas barbatanas (ICMBIO/MMA, 2016). No geral há poucas informações sobre a espécie.

Família: Rinobatidae

Espécie: *Pseudobatos percellens*

Nome popular: Raia-viola

Status de conservação: EN (IUCN) e DD (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Brasil

Ocorrência: Natal (Estuário do Rio Potengi) e Zona Costeira da Região metropolitana de Natal



Fonte: Cláudio L. S. Sampaio

Descrição:

Raia-viola (*Pseudobatos percellens*) é uma espécie de elasmobrânquio da família Rinobatidae que distribuíse sobre a Plataforma Continental do Atlântico Ocidental, do Panamá ao Sul do Brasil (ROCHA, F., 2010). Essa espécie se alimenta de invertebrados bentônicos, principalmente de pequenos crustáceos e faz uso das águas costeiras como área de berçário. A sobrepesca é a principal ameaça à espécie (ICMBIO/MMA, 2016).

Família: Gecarcinidae

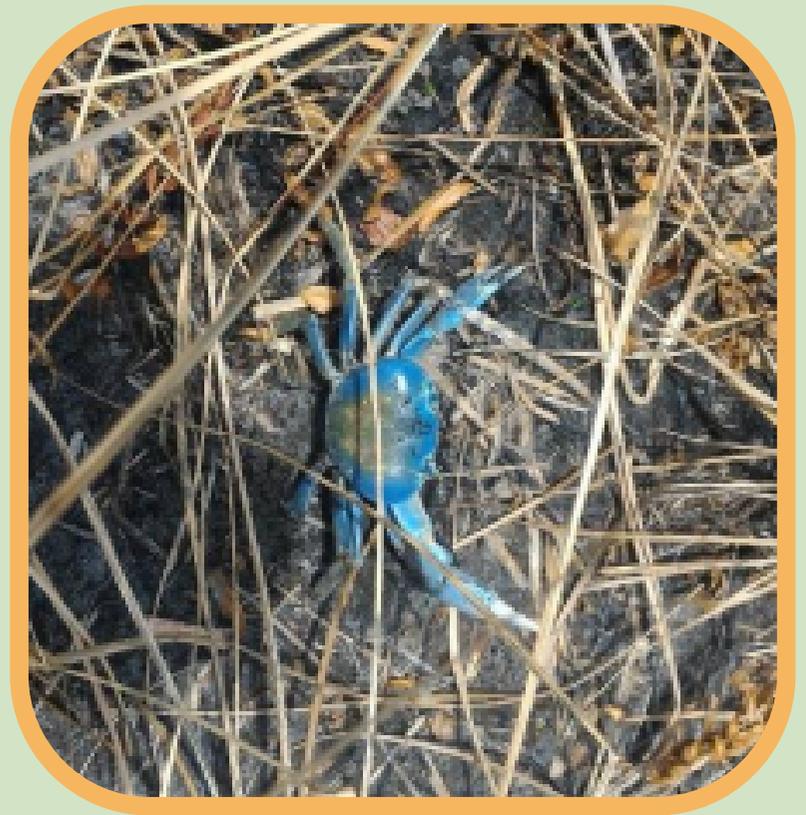
Espécie: *Cardisoma guanhumi*

Nome popular: Guaiamum

Status de conservação: ND (IUCN) e CR (MMA)

Distribuição: Área de manguezal do Ceará a São Paulo

Ocorrência: Natal (ZPA 8) e área de manguezal na da Região metropolitana de Natal



Fonte: Luís Wagner Ferreira Guimarães

Descrição:

Guaiamum (*Cardisoma guanhumi*) é uma espécie de braquiúro que ocorre em área de manguezal e restinga no Brasil, do Ceará a São Paulo (ICMBIO/MMA, 2018e). Essa espécie de caranguejo é terrestre, herbívora, possui hábitos noturnos e adaptações morfológicas, comportamentais, fisiológicas e bioquímicas que o possibilitam permanecer fora da água por longos períodos (MENDES, 2008). A perda e alteração de ecossistemas manguezais e restinga constitui a principal ameaça à espécie, além da captura como recurso alimentar. *Cardisoma guanhumi* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal.

Família: Apidae

Espécie: *Partamona littoralis*

Nome popular: Abelha-sem-ferrão

Status de conservação: ND (IUCN) e EN (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco

Ocorrência: Natal (ZPA 2 e ZPA 3)



Fonte: Coleção Entomológica Prof. J.M.F. Camargo (RPSP), FFCLRPUSP

Descrição:

Abelha-sem-ferrão (*Partamona littoralis*) é uma espécie endêmica da Mata Atlântica do nordeste do Brasil, com registro apenas Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco (ICMBIO/MMA, 2018e). A espécie ocorre em fragmentos de Mata Atlântica em bom estado de conservação, por isso a perda e descaracterização do habitat representam as principais ameaças à espécie.

Família: Scarabaeidae

Espécie: *Dichotomius mysticus*

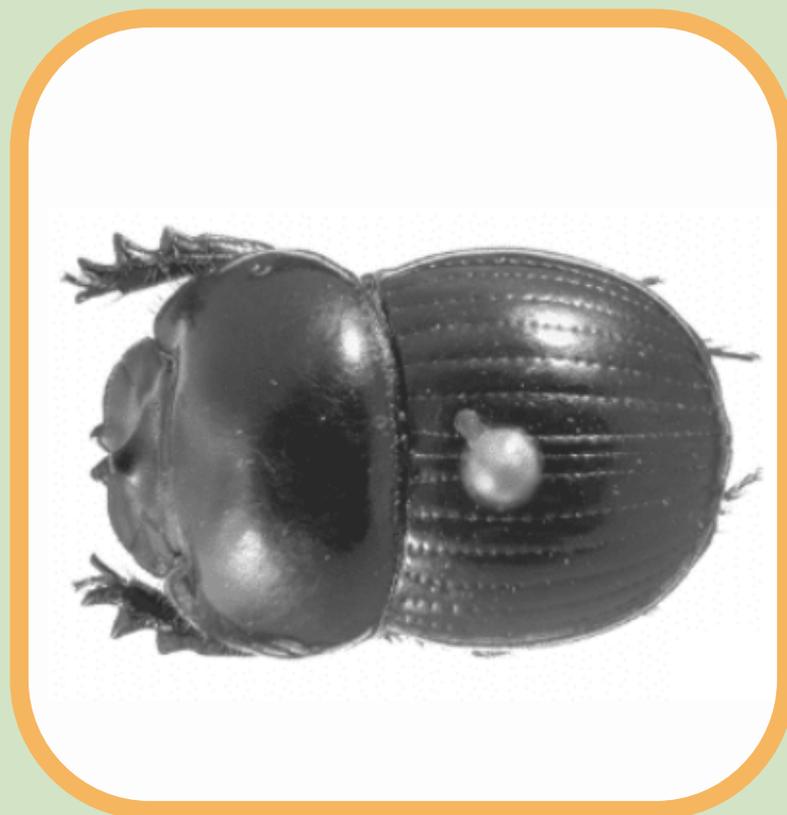
Nome popular: Besoura-rola-bosta

Status de conservação: ND (IUCN) e EN (MMA)

Domínio fitogeográfico: Mata Atlântica

Distribuição: Rio Grande do Norte

Ocorrência: Natal (ZPA 2 e ZPA 3)



Fonte: Rafael Vieira Nunes

Descrição:

Besouro-rola-bosta (*Dichotomius mysticus*) é uma espécie endêmica de restinga arborea em fragmentos de Mata Atlântica no Rio Grande do Norte (ICMBIO/MMA, 2018e). A espécie foi registrada em poucos fragmentos de Mata Atlântica e possui distribuição restrita, por isso a perda e descaracterização do habitat representam as principais ameaças à espécie.

Família: Mussidae

Espécie: *Mussismilia harttii*

Nome popular: Coral-vela

Status de conservação: ND (IUCN) e EN (MMA)

Distribuição: Zona Costeira do Piauí ao Espírito Santo

Ocorrência: Zona Costeira da Região metropolitana de Natal (Parrachos de Parnamirim, Nísia Floresta)



Fonte: Aléssio F.

Descrição:

Coral-vela (*Mussismilia harttii*) é uma espécie bioconstrutora endêmica de recifes do Brasil com ocorrência na Zona Costeira do Piauí ao Espírito Santo (ICMBIO/MMA, 2018e). A espécie é caracterizada por pólipos com mais de 10 cm de diâmetro, mas é capaz de formar colônias com 200 pólipos ou mais (SOUZA; MENDES, 2020). A sobre-exploração de peixes, destruição de habitat, introdução de espécies exóticas e patógenos constituem as principais ameaças à espécie. *Mussismilia harttii* é uma das espécies alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos.

REFERÊNCIAS:

- FERREIRA, D. M. C. Delimitação de espécies e filogeografia do complexo *Cryptanthus zonatus* (Vis.) Vis. (BROMELIACEAE). 72 f. 2016. - Universidade Federal de Pernambuco, [s. l.], 2016.
- MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. Livro Vermelho da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013.
- LAFITE, N. F.; SALIMON, C. I. *Melocactus violaceus* Pfeiff. (Cactaceae) growth rate and abundance in a sandy terrace of Atlantic Rain Forest. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, [s. l.], v. 4, p. 1–9, 2020.
- EMBRAPA. *Apuleia leiocarpa*. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agrobiologia/arvores-na-agricultura>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- FELIPPI, M. et al. Fenologia, morfologia e análise de sementes de *Apuleia leiocarpa* (Voel) J. F. Macbr. *Ciência Florestal*, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 477–491, 2012.
- MACEDO, T. M. et al. Pau-Brasil: Como conservar sem conhecer? *Diversidade e Gestão*, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 189–197, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7868/s0869565214210269>
- SUZUKI, A. B. P. et al. Criopreservação de sementes da orquídea brasileira em extinção *Cattleya granulosa* Lindl. *Iheringia - Série Botânica*, [s. l.], v. 73, n. 2, p. 146–150, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21826/2446-8231201873206>
- SANTOS, J. U. M. O gênero *Aspilia* Thou. (Compositae - Heliantheae). 1992. - Universidade Estadual de Campinas, [s. l.], 1992.
- OLIVEIRA, A. C. P.; PENHA, A. dos S.; LOIOLA, M. I. B. Composição florística de uma comunidade savânica no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Material e métodos. *Acta Botanica Brasilica*, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 559–569, 2012.
- NATAL. Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte: um convite à preservação ambiental. Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2008.
- ICMBIO/MMA. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II - Mamíferos. Brasília: ICMBio/MMA, 2018a. Disponível em: <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:No+Title#0>
- TADEU, G. de O.; ALMEIDA, L. B.; BEISIEGEL, B. de M. *Leopardus tigrinus* Avaliação do risco de extinção do Gato-domato *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 56–65, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016.->
- MARINHO, P. H. 2018. Comunicação pessoal.
- TÓFOLI, C. F.; ROHE, F.; SETZ, E. Z. F. Jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) (Geoffroy, 1803) (Carnivora, Felidae) food habits in a mosaic of Atlantic Rainforest and eucalypt plantations of southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, [s. l.], v. 69, n. 3, p. 871–877, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1519-69842009000400015>.
- ALMEIDA, L. B. et al. Avaliação do risco de extinção do gato-mourisco, *Puma yagouaroundi* (Geoffroy Saint-Hilaire, 1803), no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 99–106, 2013.
- RODRIGUES, L. de A. Avaliação do risco de extinção da Lontra neotropical *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) no Brasil. In: AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS CARNÍVOROS. [S. l.: s. n.], 2013
- PERINI, A. A.; VIEIRA, E. M.; SCHULZ, U. H. Evaluation of methods used for diet analysis of the neotropical otter *Lontra longicaudis* (Carnivora, Mustelidae) based on spraints. *Mammalian Biology*, [s. l.], v. 74, n. 3, p. 230–235, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mambio.2008.11.005>.

PERINI, A. A.; VIEIRA, E. M.; SCHULZ, U. H. Evaluation of methods used for diet analysis of the neotropical otter *Lontra longicaudis* (Carnivora, Mustelidae) based on spraints. *Mammalian Biology*, [s. l.], v. 74, n. 3, p. 230–235, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mambio.2008.11.005>.

LIMA, R. P. et al. Levantamento da distribuição, ocorrência e status de conservação do Peixe-Boi Marinho (*Trichechus manatus*, Linnaeus, 1758) no litoral nordeste do Brasil. *Natural Resources*, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 41–57, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/ESS2237-9290.2011.002.0006>

PANSARD, K. C. A. Ecologia alimentar do boto cinza, *Sotalia guianensis* (Van Banédén, 1864), no litoral do Rio Grande do Norte (RN). 196 f. 2009. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [s. l.], 2009.

ICMBIO/MMA. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume III - Aves. Brasília: ICMBio/MMA, 2018b.

SILVA, J. M. C. da et al. Aves da caatinga: Status, uso do habitat e sensibilidade. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. da (org.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, 2003. p. 237–274.

ICMBIO/MMA. Plano de ação nacional para a conservação de aves de rapina. Brasília: ICMBio/MMA, 2008.

ICMBIO/MMA. Sumário Executivo Do Plano De Ação Nacional para conservação das aves limícolas miratórias. Brasília: ICMBio/MMA, 2018g.

SILVEIRA, L. F. et al. Notes on the Seven-coloured Tanager *Tangara fastuosa* in north-east Brazil Sponsored by NBC. *Cotinga*, [s. l.], v. 30, p. 82–88, 2003.

SILVA, M. da. Aspectos ecológicos de *Herpsilochmus* (Passeriformes, *Thamnophilidae*) no domínio da mata atlântica no Rio Grande do Norte. 62 f. 2007. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [s. l.], 2007.

PICHORIM, M. et al. Guia Das Aves da estação ecológica do seridó. Natal: Caule de papiro, 2016.

VIEIRA, W. L. da S.; ARZABE, C.; VIEIRA, K. da S. Notes on geographic distribution. *Check List*, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 2005–2006, 2006.

MAGALHÃES, F. d. M. et al. Anurans from an Atlantic Forest-Caatinga ecotone in Rio Grande do Norte State, Brazil. *Herpetology Notes*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1–10, 2013.

VIEIRA, J. B. et al. Primeiro registro de *Leptodactylus caatingae* Heyer & Juncá, 2003 (Amphibia, Anura, *Leptodactylidae*) para o Estado do Ceará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 153–156, 2012.

ICMBIO/MMA. Plano de ação nacional para a conservação da herpetofauna da mata atlântica nordestina. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2019.

ICMBIO/MMA. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção volume IV – répteis. Brasília: ICMBio/MMA, 2018f.

COLLI, G. R.; FENKER, J. A.; TEDESCHI, L. G.; BATAUS, Y. S. L.; UHLIG, V. M.; LIMA, A. S.; ROCHA, C. F. D.; NOGUEIRA, C. C.; WERNECK, F. P.; MOURA, G. J. B.; WINCK, G. R.; KIEFER, M. C.; FREITAS, M. A.; RIBEIRO JÚNIOR, M. A.; HOOGMOED, M. S.; TINOCO, M. S.; VALADÃO, T. C. S. Avaliação do Risco de Extinção de *Amphisbaena heathi* Schmidt, 1936 no Brasil. [S. l.], 2016. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/carga-estado-de-conservacao/8344-repteis-amphisbaena-heathi>.

COLLI, G. R.; FENKER, J. A.; TEDESCHI, L. G.; BATAUS, Y. S. L.; UHLIG, V. M.; LIMA, A. S.; ROCHA, C. F. D.; NOGUEIRA, C. C.; WERNECK, F. P.; MOURA, G. J. B.; WINCK, G. R.; KIEFER, M. C.; FREITAS, M. A.; RIBEIRO JÚNIOR, M. A.; HOOGMOED, M. S.; TINOCO, M. S.; VALADÃO, T. C. S. Avaliação do Risco de Extinção de *Amphisbaena heathi* Schmidt, 1936 no Brasil. [S. l.], 2016. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/carga-estado-de-conservacao/8344-repteis-amphisbaena-heathi>.

FREIRE, E. M. X. Estudo ecológico e zoogeográfico sobre a fauna de lagartos (Sauria) das dunas de Natal, Rio Grande do Norte e da Restinga de Ponta de Campina, Cabedelo, Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 903–921, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-81751996000400012>

SOUZA, I. M. M.; MENDES, L. de F. CORAIS CONSTRUTORES DE RECIFES. In: ROCHA, L. M.; BONILHA, L. E. C. (org.). *APA Recifes de Pirangi: Proposta de criação de área protegida costeira -marinha no rio grande do norte*. Parnamirim: Oceanica, 2020. p. 44–49.

CARLOS, M. T. de L. Avaliação do desempenho reprodutivo do Cavalo-Marinho *Hippocampus reidi* (GINSBURG 1933) do estuário do Rio Potengi (Rio Grande do Norte, Brasil) com vistas ao seu cultivo em bases sustentáveis. 2010. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [s. l.], 2010.

BATISTA, L. P. et al. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CAMURUPIM *Megalops atlanticus* (ACTINOPTERYGII: MEGALOPIDAE): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE 2010 E 2019. *Arquivos de Ciências do Mar*, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 113–125, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32360/acmar.v53i1.43105>.

TEIXEIRA, S. F.; FERREIRA, B. P.; PADOVAN, I. P. Aspects of fishing and reproduction of the black grouper *Mycteroperca bonaci* (Poey, 1860) (Serranidae: Epinephelinae) in the Northeastern Brazil Simone. *Neotropical Ichthyology*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 19–30, 2004.

FRANCINI-FILO, R. B.; MOURA, R. L. Dynamics of fish assemblages on coral reefs subjected to different management regimes in the Abrolhos Bank, eastern Brazil. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, [s. l.], v. 18, n. 7, p. 1166–1179, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aqc.966>

ARAÚJO, P. R. V. História de vida de *Aetobatus narinari* (Myliobatiformes) capturada pela pesca artesanal no litoral da Paraíba e Pernambuco, Brasil /. 108 f. 2020. - Universidade Federal Rural de Pernambuco, [s. l.], 2020.

SERRANO-FLORES, F.; PÉREZ-JIMÉNEZ, J.C.; MÉNDEZ-LOEZA, I.; BASSOS-HULL, K. .; AJEMIAN, M. J. Comparison between the feeding habits of spotted eagle ray (*Aetobatus narinari*) and their potential prey in the southern Gulf of Mexico. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, [s. l.], v. 99, p. 661–672, 2019.

OLIVEIRA, C. D. et al. Diversidade De Raias Marinhas Na Costa Do Brasil E Seus Estados De Ameaça Nacional E Global. *Arquivos de Ciências do Mar*, [s. l.], v. 52, n. 1, p. 7–20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32360/acmar.v52i1.33089>

HOEY, A. S.; BELLWOOD, D. R. Cross shelf variation in the role of parrotfishes on the Great Barrier Reef. *Coral Reefs*, [s. l.], v. 27, p. 37–47, 2008.

SUNDSTRÖM, L. . *Negaprion brevirostris*. [S. l.], 2009. Disponível em: www.iucnredlist.org.

BORNATOWSKI, H. Ecologia trófica e reprodução do cação-frango *Rhizoprionodon lalandii* (Elasmobranchii, Carcharhinidae), capturado no sul do Brasil. 56 f. 2010. [s. l.], 2010.

ICMBIO/MMA. Avaliação do risco de extinção dos elasmobrânquios e quimeras no Brasil: 2010-2012. Itajaí: ICMBio/MMA, 2016.

ROCHA, F. Biologia reprodutiva da raia-viola *Rhinobatos percellens* Walbaum, 1792 (Chondrichthyes, Rhinobatidae), da plataforma continental de São Paulo. 2010. - Universidade Estadual Paulista, [s. l.], 2010.

ICMBIO/MMA. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume VII - Invertebrados. Brasília: ICMBio/MMA, 2018e.

MENDES, R. A. S. Biologia reprodutiva do guaimum, *Cardisoma Guanhum* Latreille, 1828 (Decapoda : Gecarcinidae) na Região de Aracati, CE. 2008. - Universidade Federal Rural de Pernambuco, [s. l.], 2008.

